



FERNANDA BELCHIOR AMARAL

**A COMPETÊNCIA ACADÊMICA DO OPTOMETRISTA E AS
CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE VISUAL DO PACIENTE**

FORTALEZA-CE

2017

FERNANDA BELCHIOR AMARAL

**A COMPETÊNCIA ACADÊMICA DO OPTOMETRISTA E AS
CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE VISUAL DO PACIENTE**

Monografia apresentada ao Centro de Formação Profissional Ratio, como requisito parcial para obtenção da diplomação do Curso Técnico em Optometria, sob orientação da Professora PHD Magda Lima da Silva.

FORTALEZA – CE
2017

FERNANDA BELCHIOR AMARAL

**A COMPETÊNCIA ACADÊMICA DO OPTOMETRISTA E AS
CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE VISUAL DO PACIENTE**

Monografia apresentada ao Centro de Formação Profissional Ratio, como requisito parcial para a obtenção da formação Técnica em Optometria.

Monografia aprovada em 21 de julho de 2017

Orientadora metodológica: Profa. PHD Magda Lima da Silva

Coordenadora: Profa. Maria da Glória Oliveira Filgueira

Profa. Maria da Glória Oliveira Filgueira
Diretora do Programa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder inteligência e sabedoria para que eu possa a cada dia me desenvolver na dimensão humana e profissional.

Aos professores do Centro de Formação Profissional Ratio pelos conhecimentos socializados durante este percurso formativo. Agradeço de modo particular à professora Magda Lima pela orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus colegas de curso, de modo particular Geane, Elida, Gisley e Thiago pelos momentos de estudo, socialização de experiências, alegria e confraternização.

À minha família por me apoiar sempre em meus sonhos e projetos pessoais. Agradeço de modo particular à minha tia Diana Maria, Optometrista de reconhecida competência acadêmica, pelo incentivo e compartilhamento de saberes. De igual modo, agradeço à minha mãe Gerlaine Belchior pelo apoio à elaboração desse trabalho.

A todos minha gratidão.

Dedico este trabalho à minha mãe
Gerlaine Belchior por ser um
exemplo de competência,
perseverança e, sobretudo, fé.

Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano. Sempre que alguém descobre esse poder algo antes considerado impossível se torna realidade.

Albert Einstein

RESUMO

O objeto de estudo desta investigação é a competência acadêmica do optometrista. O objetivo geral deste trabalho é comprovar através da pesquisa científica que a formação acadêmica do optometrista não só contribui para a boa conduta do exame, como para uma efetiva consolidação da Optometria enquanto ciência que contribui com a melhoria da saúde visual. Esta investigação é norteada pelos seguintes questionamentos: Quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual? Embora a formação seja determinante para a eficiência do atendimento optométrico, por que alguns alunos negligenciam sua formação? Quais as efetivas contribuições do optometrista à saúde visual do paciente? Quanto ao percurso metodológico o estudo foi do tipo exploratório e analítico com abordagem qualitativa. A primeira etapa desse estudo se constituiu de um levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica foi complementada com a pesquisa de campo. 06 sujeitos participaram dessa investigação: três optometristas e três estudantes que estavam cursando o Estágio Supervisionado no curso de Optometria. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada. Resultados: As reflexões e informações registradas neste trabalho vêm ratificar que o cuidado e a responsabilidade com a própria formação é uma atitude e uma decisão pessoal que deve partir do próprio estudante de Optometria, entretanto, essa iniciativa não se origina do acaso, mas decorre da compreensão do seu papel como profissional da saúde e de informações que o estudante deve ter acerca do seu campo de atuação. Tais informações são obtidas no decorrer do curso técnico em Optometria. Em síntese, pode-se dizer que a qualidade da formação do optometrista depende em parte dele próprio, e, de igual modo, depende da instituição que oferece o curso.

Palavras-chave: Optometria. Competência Acadêmica. Saúde Visual.

ABSTRACT

The object of study of this investigation is the academic competence of the optometrist. The general objective of this work is to prove through scientific research that the academic training of the optometrist not only contributes to the good conduct of the exam, but also to an effective consolidation of Optometry as a science that contributes to the improvement of visual health. The optometrist's academic background is fundamental as in all areas of health. It is a profession in the field of visual health that requires efficiency, competence and ethics of the professional who is working. This investigation is guided by the following questions: What aspects of academic training qualify the optometrist to act legally and competently in the treatment of visual acuity? Although training is crucial to the effectiveness of optometric care, why do some students neglect their training? What are the effective contributions of the optometrist to the patient's visual health? As for the methodological course, the study will be exploratory and analytical with a qualitative approach. The first stage of this study consisted of a bibliographic survey. The bibliographic research was complemented with field research. 06 subjects participated in this research: three optometrists and three students who are already studying the Supervised Internship in the Optometry course. The instrument of data collection was the structured interview. Results: The reflections and information recorded in the study confirm that care and responsibility with a personal training and a personal decision that develops the well-being of Optometry, however, this initiative is not originated from chance, but stems from the understanding. Role as health professional and information about the study about its field of action. Such information is obtained without end of technical course in Optometry. In summary, it can be said that the quality of training of the optometrist depends, and, similarly, depending on the institution offering the course.

Key words: Optometry. Academic Competence. Health Visual.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A OPTOMETRIA E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO OPTOMETRISTA: O DIFERENCIAL PROPORCIONADO PELA FORMAÇÃO ACADÊMICA	13
	2.1 A Optometria e a contribuição à saúde visual	13
	2.2 A relevância social da formação acadêmica do optometrista e a contribuição à saúde visual primária	15
3	O CURRÍCULO INSTITUCIONAL DA FACULDADE RATIO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO TÉCNICO EM OPTOMETRIA	20
4	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta investigação é a competência acadêmica do optometrista. O objetivo geral deste trabalho é comprovar através da pesquisa científica que a formação acadêmica do optometrista não só contribui para a boa conduta do exame, como para uma efetiva consolidação da Optometria enquanto ciência que contribui com a melhoria da saúde visual. Os objetivos específicos são: verificar como a formação contribui para a conduta eficiente do exame optométrico; conhecer a matriz curricular do curso técnico em optometria do Centro de Formação Profissional Ratio; apontar os principais fatores relacionados a negligência dos alunos durante a formação.

A escolha desse tema para aprofundamento de estudo e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deu-se em função de sua relevância, pois a qualificação do profissional optometrista tem implicação direta na conduta da consulta, na precisão nos exames e diagnóstico, e conseqüentemente, para a saúde visual do paciente. De modo particular, a escolha originou-se também a partir de conversas informais e da observação direta do trabalho de uma optometrista dedicada, estudiosa e que exerce a Optometria com muita competência e responsabilidade. Tal fato instigou-me a aprofundar o assunto e a tratá-lo cientificamente.

Convém destacar ainda, que uma boa formação acadêmica do optometrista é fundamental como em todas as áreas da saúde. Trata-se de uma profissão no âmbito da saúde visual que exige eficiência, competência e ética do profissional que está atuando. O interesse de buscar uma formação de excelência tem que partir primeiramente do aluno desde o início do curso, estudando adequadamente, com compromisso e foco. Depois de formado, cabe ao profissional aprimorar continuamente seus conhecimentos para usá-los em benefícios do paciente, utilizando técnicas e recursos no desenvolvimento da profissão.

Esta investigação é norteada pelos seguintes questionamentos: Quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual? Embora a formação seja determinante para a eficiência do atendimento optométrico, por que alguns alunos negligenciam sua formação? Quais as efetivas contribuições do optometrista à saúde visual do paciente?

Ao optarmos por aprofundar essa temática almejamos chamar a atenção dos estudantes de Optometria para a relevância de sua formação, pois infelizmente, como em todas as áreas, existem alguns alunos, que no decorrer do curso, não dão a devida importância aos estudos, não buscam a qualificação adequada. Tal procedimento é prejudicial em vários âmbitos, a saber: Primeiramente, traz prejuízos para à classe da Optometria, isso porque se trata de uma profissão que embora necessária à saúde visual primária dos pacientes, ainda luta pelo reconhecimento social de sua relevância; segundo, compromete o exercício profissional do próprio optometrista quanto ao seu ingresso e permanência no mercado de trabalho. Entretanto, o que é mais grave ainda é o comprometimento à saúde visual dos pacientes que serão atendidos por um profissional que negligencia sua própria formação. É de domínio público reconhecer que se houver despreparo técnico ou insuficiência de conhecimento teórico isso causará danos ao paciente.

Em contrapartida, vimos ressaltar que para atuar de modo eficiente e competente o profissional deve apropriar-se de conhecimentos teóricos e práticos para exercer a profissão com ética e desenvoltura.

Quanto ao percurso metodológico o estudo foi do tipo exploratório e analítico com abordagem qualitativa. A primeira etapa desse estudo se constituiu de um levantamento bibliográfico referente ao tema proposto. Quanto as fontes de pesquisa, estas foram: livros e artigos disponíveis na biblioteca da Faculdade Ratio. Além da consulta aos materiais impressos, também fizemos uma busca online de documentos referente ao tema e artigos que abordassem o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica foi complementada com a pesquisa de campo. 06 sujeitos participaram dessa investigação, a saber: foi uma optometrista de Fortaleza-CE, um optometrista de João Pessoa-PB, uma optometrista que atende no município de Russas-CE e três estudantes que estão cursando o Estágio Supervisionado no curso de Optometria, na Faculdade Ratio, em Fortaleza-CE. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada.

Desse modo, é propósito deste estudo contribuir no processo de conscientização dos alunos, da necessidade de assumirem princípios éticos no que se refere ao seu processo formativo, e assim, assumirem posturas de compromisso e responsabilidade para com a sua formação, consciente de que seu agir profissional tem implicações diretas na saúde visual dos pacientes.

Este trabalho monográfico está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo inicia-se com uma breve caracterização da Optometria; a seguir é feita a discussão acerca da relação existente entre a formação acadêmica do optometrista e a contribuição à saúde visual primária.

No segundo capítulo, discute-se o quanto o currículo institucional é determinante para a formação do estudante. Esta discussão é feita tomando-se por referência a Matriz Curricular da Faculdade Ratio, do curso *Técnico em Optometria*.

E o terceiro capítulo traz a descrição do percurso metodológico, bem como, o registro e a análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 A OPTOMETRIA E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO OPTOMETRISTA: O DIFERENCIAL PROPORCIONADO PELA FORMAÇÃO ACADÊMICA

É propósito deste capítulo situar a atuação do optometrista no âmbito do atendimento primário à saúde humana e fundamentar cientificamente os objetivos deste estudo. Desse modo, este capítulo apresenta a seguinte sequência: primeiramente buscou-se situar o optometrista como profissional da saúde que tem importante contribuição a oferecer aos sujeitos, tanto no âmbito pessoal quanto social, a partir desse pressuposto espera-se motivar ao futuro optometrista, ainda quando estudante, a partir do real entendimento do seu papel social, a investir em uma formação acadêmica consistente. Na sequência procura-se alertar ao estudante de Optometria das possíveis consequências que pode ocasionar ao paciente se ele, enquanto profissional da saúde, não portar conhecimento e competência necessária. Este capítulo é finalizado pondo-se em evidência a relevância social da formação acadêmica que qualifica o optometrista para atuar no âmbito da saúde visual primária.

2.1 A Optometria e a contribuição à saúde visual

A formação acadêmica é um elemento determinante na qualificação profissional em qualquer área. No âmbito da Optometria isso não seria exceção, ou seja, a boa formação acadêmica tem relação direta com o atendimento primário à saúde visual. Nessa perspectiva, é fundamental destacar que o cuidado, a responsabilidade com a própria formação é uma atitude e uma decisão pessoal que deve partir do próprio estudante de Optometria. Entretanto, essa iniciativa não se origina do acaso, mas a partir da compreensão do seu papel como profissional da saúde e de informações que o estudante deve ter acerca do seu campo de atuação. Acreditamos que o ponto de partida deve ser a compreensão da Optometria como ciência vinculada à saúde, e, portanto, à qualidade de vida das pessoas.

Optometria é a ciência que estuda o sistema visual, habilitando profissionais independentes na área da saúde, sanitários, não médicos, que atuam na prevenção de problemas oculares e sistêmicos; sendo ainda um especialista na determinação de defeitos refrativos e disfunções visuais, especificando as ações e medidas corretoras adequadas sem a utilização de drogas ou intervenções cirúrgicas. (Sindicato Nacional de Optometria - SNO, 2011, p.01)

A partir deste conceito é relevante fazer destaque para o trecho que aponta a Optometria como “ciência que estuda o sistema visual”. Para que o estudante de Optometria entenda o significado social de sua profissão, é preciso reconhecer o valor preponderante que o sistema visual tem para o pleno desenvolvimento da pessoa humana. Para Giménez (2011, p.12) “A totalidade da aprendizagem tem lugar no cérebro e é transmitido pelo sistema nervoso”. O entendimento desse processo, de modo geral, é desconhecido pela população, mas é uma informação crucial para se entender a relevância social do trabalho do optometrista. Isso porque a aprendizagem, nas suas múltiplas dimensões é inerente à vida humana, ou seja, em todas as fases do desenvolvimento o sujeito está aprendendo coisas novas, por outras palavras, em todo tempo e em todo lugar estamos aprendendo algo. Entretanto, cabe a indagação “Como tudo isso se relaciona com a Optometria”? Ou ainda, Qual a relação que tudo isso tem com o sistema visual?

A resposta é simples. Os avanços científicos e tecnológicos alcançados nos últimos tempos têm possibilitado ao homem descobertas extraordinárias que permitiram conhecer de forma mais consistente o funcionamento do cérebro. A Neurociência por meio de pesquisas e ressonâncias magnéticas sofisticadas tem mostrado que somos seres visuais e que 80% do cérebro humano funciona de algum modo relacionado com a visão. Isso porque dos 3 milhões de nervos do cérebro, 2 milhões, são dos olhos. E cada olho manda ao cérebro 1 bilhão de mensagens durante cada segundo. (GIMÉNEZ, 2011). Estes dados extremamente significativos e relevantes são desconhecidos pela grande maioria da população, entretanto, explicitam a necessidade de profissionais competentes que possam atuar no cuidado da saúde visual das pessoas.

Ainda referente ao conceito de Optometria fazemos destaque para o tópico que aponta esta, como a ciência que forma profissionais os quais “atuam na prevenção de problemas oculares e sistêmicos”. Neste estudo, vimos reiterar que o optometrista é um profissional que ao desenvolver um trabalho de prevenção no campo da saúde visual se articula e se integra à política nacional de saúde promovida e almejada pelo Ministério da Saúde que tem na Promoção da Saúde um elemento central,

Há mais de 20 anos, profissionais de saúde, preocupados com o fato de que os investimentos em serviços de saúde não estavam tendo o impacto em termos de produção social da saúde, reuniram-se e propuseram uma nova forma de trabalhar com a saúde: a partir da Promoção da Saúde. Toda uma mudança conceitual e de práticas vem sendo gerada e operada desde então,

tanto internacional como nacionalmente, oferecendo um leque maior de alternativas para o encaminhamento de questões relacionadas à saúde-doença, a partir do enfrentamento da ampla causalidade do processo saúde-doença. (WESTPHAL, 2012, p.xxiii)

A atenção primária à saúde visual é função do optometrista e também se configura como meio de Promoção da Saúde. A partir de exames optométricos é efetivada a prevenção de múltiplas patologias oculares, tais como: glaucoma, retinopatia diabética, retinopatia hipertensiva, Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI), catarata, ceratocone, entre outras. A partir desta compreensão, da relevância desta ação na vida dos pacientes, do quão importante é o seu trabalho na prevenção de patologias oculares e compensação de erros refrativos, é que o profissional da Optometria deve buscar uma formação acadêmica consistente que lhe permita fazer uma consulta bem-feita, a fim de proporcionar saúde e qualidade de vida ao paciente.

2.2 A relevância social da formação acadêmica do optometrista e a contribuição à saúde visual primária

No atendimento visual primário a Anamnese constitui um dos procedimentos a ser desenvolvido logo no início do atendimento e serve para identificar o motivo da consulta. Esta pode ser do tipo *indireta* (quando o optometrista deixa o paciente falar livremente), *direta* (o optometrista faz perguntas de modo direto e o paciente limita-se a responder tais perguntas) ou *mista*. Convém destacar que a forma mais adequada é a mista em que o profissional da Optometria dialoga com o paciente.

Na anamnese se investiga o motivo de consulta. Nesse primeiro contato com o paciente o optometrista competente já se norteia para os procedimentos que vão requerer maior atenção neste atendimento.

A Optometria, semelhante a outras profissões na área da saúde humana, enfrenta o desafio constante de lidar com o sujeito em sua totalidade, integrando às modificações dos meios interno e externo. O exercício da Optometria exige, além dos conhecimentos sobre anatomia, fisiologia e distúrbios do globo ocular, um conjunto de conhecimentos das ciências humanas, biológicas, físicas e comportamentais, indispensável à compreensão das necessidades do ser humano, de sua capacidade de adaptação às mudanças do meio ambiente, das consequências de uma não adaptação e do papel

profissional de contatologia no processo de adaptação às lentes de contato. (DOME, 2008)

Este estudo traz para o âmbito acadêmico a seguinte problematização: Quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual? Embora a formação seja determinante para a eficiência do atendimento optométrico, porque alguns estudantes negligenciam sua formação?

Inicialmente destaca-se que o principal motivo pelo qual os pacientes procuram o serviço do optometrista, é porque a “vista” está ruim. Geralmente, é relatado que: não vê com nitidez para perto, para longe ou até mesmo os dois. Então, é necessário que o profissional disponha de uma formação teórico-prática para fazer um exame com eficiência e competência para oferecer um diagnóstico refrativo preciso, de modo que o paciente seja atendido em suas especificidades, e assim, fique satisfeito com a sua compensação óptica, quer seja por meio do uso de óculos ou lentes de contato.

Faz-se necessário destacar que se o paciente optar pelo uso de lentes de contato o optometrista necessita fazer o exame de ceratometria, pois este é fundamental para adaptações de lente de contato.

Exame para avaliar a curvatura da córnea em dois meridianos principais, em uma área apical de 3 a 4 milímetros apical, com o resultado do exame podemos descobrir curva k (menor curva) e curva k' (curva maior), podemos confirmar o astigmatismo corneal, podemos suspeitar de miopia, hipermetropia, astigmatismos lenticular, ceratocone e podemos descobrir a curva base para lente de contato, podemos ainda realizar o teste de BUT e iniciar uma topografia corneana. (MACIEL, 2015, p.134)

A ceratometria é um exame que proporciona dados essenciais à adaptação de lente de contato, que são: a curva base e o BUT. A identificação da curva base é um dado que permite ao optometrista escolher a lente adequada à curvatura da córnea. Se o profissional não adaptar uma lente de contato com a curva base adequada para o olho do paciente, esta poderá ficar apertada ou solta e, desse modo, prejudicar a saúde ocular. O teste de BUT tem por finalidade avaliar se a qualidade da lágrima é ideal para o uso ou não de lentes de contato. E para avaliar se a quantidade de lágrima utiliza-se o Exame de shimmer.

Além do diagnóstico refrativo, existe um outro que é o diagnóstico motor. Portanto, em seus estudos teóricos e práticos, o profissional optométrico deve dedicar-se a aprendizagem da identificação dos problemas motores, como por exemplo, alguma

anormalidade na acomodação. Tal identificação é possível a partir da análise dos resultados de exames acomodativos (amplitude de acomodação, flexibilidade e a comparação da retinoscopia estática com a retinoscopia dinâmica). Ainda como parte do diagnóstico motor o optometrista deve realizar um procedimento denominado critério de *Sheard* que consiste em comparar os resultados das reservas fusionais com a forometria. “Segundo o critério de *Sheard*, para que o sujeito se sinta confortável é necessário que a vergência fusional compensadora apresentada seja o dobro da foria.” (VALE, 2013, p.22). Esta atenção especial ao diagnóstico motor deve-se ao fato de que algumas vezes o problema do paciente não é refrativo e sim motor. Então, neste caso o optometrista ao fazer tal identificação deve iniciar o tratamento ortóptico, caso possua especialização nesta área, caso contrário deverá encaminhá-lo para o oftalmologista.

Numa situação desta natureza é necessário fazer esses exames e detectar se o paciente tem um problema motor. Por exemplo, com um paciente que tem uma exoforia do tipo insuficiência de convergência, vai ao consultório relatando sintomas, tais como: sonolência ao ler, cefaleia, astenopia que são próprios da exoforia. No caso deste paciente ter grau e o problema motor, se o optometrista passar apenas uma compensação óptica isso vai compensar o grau, mas, os sintomas irão estar presentes porque são de uma disfunção motora que não será tratada, e possivelmente, resultará em um retorno do paciente insatisfeito. O ideal, neste caso, é o optometrista diagnosticar o problema refrativo e o motor.

Para atuar de modo competente, com ética e profissionalismo o optometrista deve apropriar-se de informações consistentes sobre ortóptica. Desse modo, terá condições reais de oferecer significativas contribuições à saúde dos pacientes. No contexto brasileiro, em que as fragilidades no atendimento à saúde são múltiplas - e o atendimento primário à visão ainda não é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) - precisamos considerar tal situação porque é frequente a necessidade de atendimento dessa natureza, isso porque há um significativo número de pessoas que manifestam problemas ortópticos. Convém destacar que é uma função do optometrista realizar de modo competente uma avaliação visual completa.

É importante que o profissional esteja apto a realizar tratamentos ortópticos, principalmente com crianças, no período de plasticidade.¹ É nesse período que se consegue reverter a maioria dos casos, tais como: uma ambliopia por catarata congênita,

¹ Cabe esclarecer que é relevante que o optometrista tenha uma especialização em ortóptica para que possa realizar o referido tratamento de modo competente.

um estrabismo, entre outros. No caso da ambliopia, a competência técnica do optometrista - obtida por meio de sua formação acadêmica - é determinante para favorecer saúde e qualidade de vida ao paciente, isso porque se não for tratada no período de plasticidade a criança poderá ficar com um prejuízo o qual não será revertido na idade adulta, conforme ressalta Maciel (2011, p.12)

A deficiência de desenvolvimento normal do sistema visual de um ou, ambos os olhos, durante o período de maturação do Sistema Nervoso Central com ou sem lesão orgânica. A Ambliopia acontece dentro dos seis primeiros anos de vida e é reversível quando tratada em tempo hábil.

O optometrista precisa ter conhecimento e compreensão do seu papel social enquanto profissional que trabalha com a saúde visual e que pode alterar de modo significativo à vida de uma pessoa a partir de uma avaliação visual completa realizada com eficiência e competência. No caso de ambliopia, essa contribuição é muito significativa em função do alto índice de incidência nas crianças brasileiras.

Ambliopia é um dos mais comuns problemas visuais da infância. A **visão** é produzida quando o **cérebro** e o olho trabalham juntos. A **luz** entra pelo olho e é mudada para sinais nervosos que viajam ao longo do nervo óptico para o cérebro. Mas nessa doença, a visão de um dos olhos é reduzida porque o olho e o cérebro não trabalham juntos de maneira adequada. O olho parece normal, mas não está sendo usado normalmente porque o cérebro está favorecendo o outro olho. A ambliopia também é conhecida como **olho preguiçoso**. Ela afeta de 2 a 3 crianças a cada 100 crianças. ”. (EDITORES HOWSTUFFWORKS BRASIL, 2016, p.01)

Além dos diagnósticos refrativo e motor, há um terceiro que é o diagnóstico patológico. Nesta etapa da avaliação visual se o optometrista identificar alterações oculares internas ou externas fará o devido registro das anormalidades percebidas, então, encaminhará o paciente para o especialista para identificar e tratar a patologia.

As anormalidades oculares são identificadas por meio dos exames de oftalmoscopia e biomicroscopia. Por intermédio do exame de oftalmoscopia, o qual também é conhecido como exame do fundo do olho, é possível avaliar as estruturas oculares internas, tais como: escavação, veias, artérias, retina, mácula, identificar alterações e doenças sistêmicas. Já o exame de biomicroscopia permite avaliar as estruturas oculares externas, tais como: córnea, pálpebras, cílios, pontos lagrimais, íris, pupila, conjuntivas (tarsal superior e inferior, bulbar, fornix, prega semilunar), esclerótica, etc.

Desse modo, vimos reiterar que em seu processo de formação acadêmica, o estudante de Optometria deve dar muita importância a aprendizagem destes exames.

Isso porque tais exames, na consulta primária, são considerados fundamentais para identificar alterações. É fundamental o profissional ter o conhecimento científico acerca do procedimento que está realizando. Fazemos destaque para o exame de oftalmoscopia, porque se o optometrista omitir essa etapa da avaliação visual ou realizar tal exame sem a competência devida poderá deixar de identificar alguma alteração, fato este que trará inevitavelmente prejuízos ao paciente, o qual deixará de ser encaminhado para o especialista a fim de realizar o tratamento devido.

3 O CURRÍCULO INSTITUCIONAL DA FACULDADE RATIO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO TÉCNICO EM OPTOMETRIA

Ao discutirmos acerca da formação acadêmica de estudantes em qualquer área, um elemento central o qual deve ser considerado é o currículo institucional que propicia tal formação. Desse modo, nossa primeira tarefa é entender o que é currículo. Silva (2011, p. 15) nos ajuda neste entendimento quando explica “A palavra ‘currículo’, vem do latim *currículum*, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos”. Essa afirmação de Silva (2011) é relevante para compreendermos que o profissional técnico em Optometria, em parte, sua competência técnico-profissional será equivalente ao currículo que tenha vivenciado. E o autor supracitado assevera.

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (SILVA, 2011, p.15)

Por outros termos, é possível assegurar que a pessoa humana se constitui socialmente a partir do conjunto de experiências que vivencia. E no âmbito profissional isso não é diferente, ou seja, o "ser profissional" se constitui a partir das experiências formativas das quais participa.

De modo geral podemos dizer que o currículo é um conjunto de saberes sistematizados que são previamente e intencionalmente selecionados por algum sujeito ou instituição com o real propósito de formar pessoas, tanto no âmbito da vida cotidiana - quando a formação é direcionada ao exercício pleno da cidadania como no caso, a educação implementada pela escola de Educação Básica - quanto a que é proporcionada pela formação técnico-profissional, cuja premissa maior é formar pessoas para atuar no mercado de trabalho. De acordo com Silva (1996, p.81)

[...] o currículo está construído para ter efeitos (e têm efeitos) sobre pessoas. As instituições educacionais processam conhecimento, mas também – e em conexão com estes conhecimentos - pessoas. [...] o processamento diferencial do conhecimento está vinculado ao processamento diferencial de pessoas. Diferentes currículos produzem diferentes pessoas.

A partir do exposto nos é permitido entender a conexão direta que existe entre a formação acadêmica do estudante e o currículo institucional que lhe é proporcionado no

período de sua formação. Desse modo, é possível depreender que se um currículo for falho, as disciplinas mal selecionadas então, conseqüentemente, a formação dos estudantes também será falha. Nesse sentido, é pertinente apontar a necessidade da instituição formadora estar constantemente avaliando seu currículo no intuito de aprimorar a formação que propicia. No caso específico deste trabalho, poder-se-ia dizer que a Faculdade Ratio deve estar atenta ao currículo do curso Técnico em Optometria para assim está inserindo no mercado de trabalho optometristas que no seu desempenho profissional venham efetivamente contribuir com a saúde visual dos pacientes.

Entretanto, é imperativo esclarecer que o currículo não se restringe apenas ao conjunto de disciplinas que constituem a matriz curricular de um determinado curso. O currículo se constitui de uma dimensão abrangente que incorpora no mínimo três aspectos, a saber: as intenções de quem o seleciona, sua operacionalização (currículo posto em ação na sala de aula), e ainda, os resultados decorrentes das aulas ministradas.

O currículo é o projeto que determina os objetivos da educação escolar e propõe um plano de ação adequado para a consecução de ditos objetivos. Supõe selecionar, de tudo aquilo que é possível ensinar, o que vai se ensinar num entorno educativo concreto. O currículo especifica o que, como e quando ensinar e o que, como e quando avaliar. (MARTINS, 2009, p.01)

Partindo desse pressuposto, consideramos pertinente então, evidenciar o papel desempenhado pela instituição ao selecionar as disciplinas que irão compor a matriz curricular de um determinado curso. Nessa primeira etapa de construção do currículo a instituição deve atentar para as determinações legais que normatizam o referido curso, e ainda, precisa dispor de profissionais efetivamente capacitados, para selecionar as disciplinas, que abordem de modo sistematizados, conhecimentos teóricos e práticos que irão determinar a formação acadêmica dos profissionais formados pelo referido curso.

Em função da limitação própria deste estudo (TCC de um curso técnico) nos deteremos a tecer comentários acerca da Matriz Curricular do curso de Optometria em nível técnico, da Faculdade Ratio, por ser a instituição a qual estamos vinculada, na condição de aluna. Cabe ressaltar que o fato de termos vivenciado o currículo institucional da Faculdade Ratio, nos permite tecer comentários com mais propriedade. Apesentamos a seguir a Matriz Curricular do Curso *Técnico de Optometria*.

Matriz Curricular do Curso Técnico Profissionalizante de Nível Médio em Optometria do Centro de Formação Profissional Ratio²

MATRIZ CURRICULAR

Instituição Educacional: Centro Profissional Ratio – CFPR						
Curso: Técnico Profissionalizante de Nível Médio em Optometria						
Regime: Modular						
MÓDULO I						
PRÉ-REQUISITO	BLOCO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
			T	P	E	Total
	Introdutório	Óptica Física	40	-	-	40
		Anatomia/Fisiologia	60	-	-	60
		Óptica Instrumental	30	-	-	30
		Técnicas Refrativas I	80	-	-	80
		Legislação Oftálmica	30	-	-	30
		Optometria I	60	-	-	60
SUB - TOTAL			300	-	-	300
MÓDULO II						
PRÉ-REQUISITO	BLOCO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
			T	P	E	Total
	Módulo I	Química	30	-	-	30
		Ortóptica I	50	-	-	50
		Higiene e Segurança no Trabalho	20	-	-	20
		Técnicas Refrativas II	80	-	-	80
		Contatologia I	40	-	-	40
		Farmacologia	30	-	-	30
		Patologia Ocular	50	-	-	50
CARGA HORÁRIA TOTAL			300	-	-	300
MÓDULO III						
PRÉ-REQUISITO	BLOCO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
			T	P	E	Total
	Módulo II	Português Instrumental	40	-	-	40
		Baixa Visão I	50	-	-	50
		Ortóptica II	60	-	-	60
		Contatologia II	50	-	-	50

² Disponível em http://ratio.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/faculdade-ratio_curso-tecnico-em-optometria.pdf. Acesso em 14 de março de 2017.

		Metodologia Científica	50	-	-	50
		Optometria II	60	-	-	60
		Optometria Pediátrica I	50	-	-	50
CARGA HORÁRIA TOTAL			360	-	-	360

MÓDULO IV						
PRÉ-REQUISITO	BLOCO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
			T	P	E	Total
Módulo III		Optometria Pediátrica II	50	-	-	50
		Baixa Visão II	40	-	-	40
		Contatologia II	40	-	-	40
		Ortótica III	40	-	-	40
		Prótese Ocular	50	-	-	50
		Introdução à Psicologia	20	-	-	20
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	60	-	-	60
SUB - TOTAL			300	-	-	300
Estágio Supervisionado			-	-	600	600
CARGA HORÁRIA TOTAL			300	-	600	900

SÍNTESE GERAL	
Total de Horas do Módulo I	300 h/a
Total de Horas do Módulo II	300h/a
Total de Horas do Módulo III	360h/a
Total de Horas do Módulo IV	300h/a
SUB - TOTAL	1.260h/a
Total de Horas do Estágio	600h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1.860h/a

A partir do exposto nesta Matriz Curricular é possível fazer algumas considerações. A primeira coisa para a qual fazemos destaque é para a carga horária do curso, a quantidade de 1860h/a nos parece ser um tempo razoável para que se desenvolvam a contento os processos de ensinar e aprender a que este curso se propõe. Entretanto, ao buscarmos entender a interlocução entre currículo institucional e a formação acadêmica do estudante de Optometria precisamos ainda refletir sobre alguns aspectos, tais como: relação professor-aluno, conteúdo, qualidade da mediação docente, metodologia empregada nas aulas, recursos utilizados no processo de ensino e formas de avaliação. Passamos então a comentar cada um destes aspectos.

Quanto a relação professor-aluno é pertinente lembrar que o processo de ensino é um ato humano. Em decorrência disso a relação professor-aluno não pode e não deve ser negligenciada. E não se trata de uma questão de ter boa vontade, por parte do professor, para agradar aos alunos, não é isso. Trata-se de um elemento pedagógico que tem significativa influência na aprendizagem. E a aprendizagem tem consequências diretas no tipo de profissional que está sendo colocado no mercado de trabalho.

É de domínio público, que em qualquer nível ou modalidade de ensino, existem alunos que passam a gostar da disciplina porque gosta do professor. E o contrário também é verdadeiro, existem alunos que passam a detestar a disciplina por causa do professor. Partindo dessa perspectiva é pertinente lembrar o grande Educador Paulo Freire (1996), que em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, adverte que não se pode imaginar o que pode fazer na vida de um aluno, um simples gesto do professor. Desse modo, é relevante que professores e alunos estejam empenhados em manter sempre um ambiente de cordialidade, amizade, respeito e diálogo em sala de aula.

Quando nos propomos a analisar a formação acadêmica propiciada por um determinado curso algo que é determinante para a qualidade do referido curso são os conteúdos ministrados. "Sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam".(SACRISTÁN e GÓMEZ, 2000, p. 120). Por outros termos, podemos dizer que a qualidade de qualquer curso, em qualquer área, tem uma relação direta com os conteúdos que são selecionados e oportunizados aos estudantes como parte do processo formativo. Para os autores anteriormente citados a eficiência de qualquer projeto educativo "[...] é alcançado, precisamente, em relação ao conteúdo que comunicam." (Idem, p. 120).

Tomando como referência a Matriz Curricular anteriormente apresentada, vimos salientar o caráter teórico-prático que se expressa no conjunto das disciplinas que compõe a referida Matriz Curricular. Também fazemos destaque para a dimensão generalista profissionalizante que está presente nas disciplinas: Óptica Física, Legislação Oftálmica, Química, Higiene e Segurança no Trabalho, Metodologia Científica, Português Instrumental e Introdução à Psicologia. Tais disciplinas abordam conteúdos de caráter geral que qualificam o trabalho de múltiplos profissionais, dentre eles o optometrista.

Na Matriz Curricular em análise, além das disciplinas de caráter generalista há também as disciplinas que instrumentalizam a parte técnica do atendimento primário à visão, e que, portanto, preparam o optometrista para realizar a consulta com eficiência e competência, essas disciplinas são: Anatomia/Fisiologia, Óptica Instrumental, Técnicas Refrativas I e II, Optometria I e II, Ortóptica I, II e III, Contatologia I e II, Farmacologia, Patologia Ocular, Baixa Visão I e II, Prótese Ocular. Tais disciplinas são imprescindíveis para oportunizar o conhecimento prático necessário ao trabalho

cotidiano do optometrista de realizar procedimentos tais como: prescrever a refração, adaptação de lente de contato, diagnosticar problema motor ocular, realizar tratamento ortóptico quando necessário, encaminhar para especialistas casos suspeitos de alguma patologia, etc.

Neste processo de análise da Matriz Curricular operacionalizada nos anos de 2015 a 2017, no curso Técnico em Optometria, da Faculdade Ratio, o qual estou vinculada, na condição de estudante de Optometria, faço destaque para o componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Tal componente curricular não é obrigatório para curso técnico, entretanto faz parte da Matriz Curricular que ora analisamos. Entendemos que esta disciplina, embora seja vista por muitos alunos como algo complicado de ser realizado, a consideramos como algo positivo, um verdadeiro diferencial, pois nos coloca em contato com uma outra dimensão formativa que é a pesquisa. A autonomia para a escolha da temática que vamos aprofundar por meio de pesquisa e registrá-lo em forma de TCC, vejo como um elemento que contribui significativamente para o aprimoramento da formação acadêmica porque nos permite conhecer melhor um assunto de nosso interesse pessoal. Também, consideramos importante destacar que a vivência da pesquisa desenvolve nos estudantes outras habilidades, tais como: maior percepção da internet como fonte de pesquisa, contato com as fontes impressas disponíveis na biblioteca, melhor organização do pensamento, desenvolvimento da habilidade de escrita, e acima de tudo, maior domínio do conteúdo referente à temática escolhida, portanto, uma aprendizagem significativa.

Entretanto, não se pode negar as dificuldades apresentadas pelos alunos que vem de uma cultura escolar de leitura mínima, de fazer as atividades apenas que são obrigatórias, e sobretudo, da não escrita. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado em 2014 em que mais de 500 mil estudantes brasileiros zeraram a prova de redação (TOKARNIA, 2015), resultado que se repetiu em 2015, expõe a dificuldade de escrita dos alunos. Tal fato não pode ser negado, e essa dificuldade também está presente nos estudantes de Optometria que apresentam dificuldade na elaboração do TCC. Mas, essa dificuldade só mostra o quanto os estudantes precisam ser apoiados, incentivados e, sobretudo, instruídos no seu processo formativo.

O último componente curricular é o Estágio Supervisionado. Tal disciplina tem caráter essencialmente prático e consolida a preparação técnica para o exercício competente da Optometria. Na Matriz Curricular em análise o Estágio Supervisionado

dispõe de 600 horas, a nosso ver, um tempo suficiente para o estudante exercitar os conhecimentos obtidos na área optométrica, e assim, iniciar o atendimento primário à visão, noutros espaços sociais apropriados. Ou seja, aptos a contribuir com a melhoria da saúde visual do povo brasileiro que carece muitíssimo de tal atendimento.

Neste processo de análise curricular diversos elementos precisam ser considerados. Além dos conteúdos inerentes a cada disciplina outro aspecto que necessita de especial atenção é a qualidade da mediação pedagógica. Ou seja, a forma exata como cada professor, de modo pessoal, aborda o conteúdo. Entendemos ser este um elemento digno de análise criteriosa, isso porque muitos professores têm o domínio do conteúdo para si, mas não sabem transmiti-los. Isso constitui um grave problema para qualquer área do conhecimento, pois quando o professor não conhece como se dá o processo de aprendizagem acaba por minimizar as aprendizagens, e conseqüentemente, compromete a formação acadêmica de quem confiou numa determinada instituição seu futuro profissional. Desse modo, vimos reiterar a necessidade de que cada professor tenha domínio de conteúdo e que saiba a forma adequada de ensiná-los aos alunos. Tal prática é fundamental, para a competência de cada estudante, de modo particular, e de modo geral, para a Optometria como ciência que muito tem a contribuir melhorando a saúde visual do povo brasileiro. Ainda acerca deste aspecto é necessário que se evite uma excessiva quantidade de conteúdos e se busque um real equilíbrio entre conteúdos ministrados e conteúdos apreendidos, assimilados.

Outro aspecto que necessita ser pensado com seriedade quando se almeja refletir acerca da qualidade da formação acadêmica são as metodologias empregadas nas aulas. Esse elemento curricular requer muita atenção, pois a aprendizagem do estudante em qualquer área, e de modo particular o estudante de Optometria, depende significativamente da metodologia selecionada e vivenciada pelo professor.

Do método depende o tipo de ambiente imediato em que se desenvolvem os alunos/as e o processo de aprendizagem. Na seleção e acomodação do cenário para o aprendiz existe a oportunidade de oferecer tratamentos diversificados aos alunos/as. Os recursos metodológicos servem para responder às diferenças psicológicas e culturais, pois variabilidade de traços pessoais, de gênero ou de procedências culturais origina que cada atividade ou tarefa se acomode melhor a um tipo de aluno/a que outro.[...].
(SACRISTÁN e GÓMEZ, 2000, p. 194)

A partir da afirmação dos autores supracitados é possível depreender que as metodologias de ensino são determinantes para a formação acadêmica do estudante em qualquer área de conhecimento. Fazemos destaque para um dos elementos posto pelos

autores que é a oportunidade de oferecer tratamentos diversificados aos alunos. Isso é algo verdadeiro, pois cada pessoa é única e tem seu jeito pessoal de aprender. umas aprender melhor vendo, outras ouvindo, outras apresentando trabalho, umas em estudos individuais, outras em estudos coletivos, etc. Desse modo, somente vivenciando uma metodologia diversificada é possível potencializar a aprendizagem de todos. Neste caso, o professor precisa entender que "O processo educativo direcionado para "alunos/as social e pessoalmente heterogêneos exige variedade de atividades para dar oportunidade a diferentes interesses, ritmos de aprendizagem e formas de aprender." (SACRISTÁN e GÓMEZ, 2000, p. 194). Desse modo, é possível afirmar que em qualquer circunstância em que um professor utilizar apenas uma metodologia estará cometendo um grave equívoco e prejudicando a formação acadêmica dos estudantes.

No curso Técnico em Optometria, da Faculdade Ratio, as metodologias diversificadas são uma realidade. Muitos conteúdos são explicados numa exposição dialogada, com apoio visual de slides. São vivenciadas atividades em laboratórios, com uso de equipamentos próprios da Optometria, tais como: ceratômetro, refrator, optotipo, lensômetro, retinoscópio, régua de prisma, caixa de prova. Os vídeos também constituem uma metodologia que propicia muitas informações. São realizados seminários em que os alunos apresentam para os demais colegas da turma o conhecimento obtido após o estudo teórico de um determinado assunto. E ainda, debates e atividades simples tais como escrita no quadro com explicação. Entretanto, [...] o importante é analisar as consequências que os modelos adotados têm para o desenvolvimento currículo, para o desenvolvimento profissional e para a aprendizagem dos alunos/as e ver como se pode ir além do dado. (SACRISTÁN e GÓMEZ, 2000, p. 273)

4 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa é um componente formativo indispensável para estudante de qualquer área. O ato de pesquisar é um caminho para conhecer a realidade o qual se constitui num processo formal que para atender ao rigor científico deverá seguir o método de pensamento reflexivo. (LAKATOS E MARCONI, 2011). A pesquisa é um elemento substancial para a produção do conhecimento. Por ser uma atividade básica da ciência, a pesquisa alimenta e atualiza a realidade do mundo. Passamos a descrever o percurso metodológico da investigação realizada.

4.1 Classificação da pesquisa

O estudo foi do tipo exploratório e analítico com abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Maconi (2011, p.269) “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos descrevendo a complexidade do comportamento humano”. A pesquisa exploratória tem por objetivo oferecer ao pesquisador um conhecimento mais amplo acerca do tema que se pretende conhecer ou problema de pesquisa que se almeja investigar. Esse tipo de pesquisa é indicado para os casos em que o pesquisador não possui familiaridade com o fenômeno ou não o conhece de modo suficiente. Gil (1999) assinala que as pesquisas exploratórias objetivam proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato, principalmente quando o tema escolhido é pouco explorado.

4.2 Sujeitos da pesquisa

06 sujeitos participaram dessa investigação, sendo 03 optometristas (foi um optometrista de João Pessoa-PB, uma optometrista de Fortaleza-CE, uma optometrista de Russas-CE) e 03 estudantes de Optometria, os quais estavam cursando o Estágio Supervisionado, no curso de Optometria, na Faculdade Ratio em Fortaleza-CE. Para preservar a identidade dos sujeitos que participaram desta pesquisa, estes serão aqui designados como: optometrista 1, optometrista 2 e optometrista 3. E os estudantes serão designados como: estudante 1, estudante 2 e estudante 3.

4.3 Fontes de pesquisa

A primeira etapa desse estudo se constituiu de um levantamento bibliográfico referente ao tema proposto. Quanto às fontes de pesquisa, estas foram: livros e artigos disponíveis na biblioteca da Faculdade Ratio. Além da consulta aos materiais impressos, também fizemos uma busca online de artigos que abordassem o objeto de estudo. Santos (2011) assinala que a pesquisa bibliográfica é imprescindível para a realização de investigações científicas. O levantamento bibliográfico permite um contato direto com diversos autores que abordam a temática.

Para alcançar os objetivos propostos nesta investigação, além da pesquisa bibliográfica realizamos também uma pesquisa de campo. Para Gonsalves (2001, p.67)

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

Nesta pesquisa de campo utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada, a qual foi aplicada aos sujeitos da pesquisa. O roteiro de entrevista direcionado aos optometristas continha 05 perguntas e o roteiro direcionado aos estudantes continha 04 perguntas. Todos os questionamentos estão diretamente vinculados aos objetivos deste estudo. Passamos então a apresentar os dados coletados e a análise procedida.

4.4 A formação acadêmica do optometrista na perspectiva dos estudantes

Inicialmente indagamos De que modo a Optometria pode contribuir para a melhoria da saúde visual? E qual o diferencial da formação do optometrista neste processo?

A Optometria contribui de forma efetiva e eficiente na saúde visual em três pontos cruciais: 01- a facilitação do acesso da população. 02- na agilidade do atendimento. 03- principalmente na prevenção da cegueira e outras anomalias visuais. Não há condições de efetuar uma avaliação eficiente sem o profissional formado (técnico ou graduado). (Estudante 1)

Optometria não só pode contribuir como pode até ser a responsável pela salvação da visão em alguns pacientes. Uma anormalidade suspeita de forma precoce pode ter seu quadro totalmente revertido ou pelo menos retardar o avanço de patologia irreversível, como o caso do glaucoma. [...] A formação acadêmica do optometrista é de suma importância para o profissional optometrista. Como estudante eu percebo o quanto é importante cada passo da ficha clínica, como os resultados se encontram, como os exames se completam. Também vejo que o que aprendemos em um curso como o que faço, é apenas o início. E como é importante continuar os estudos e estar em pesquisa constante. (Estudante 2)

Optometria pode prevenir a cegueira, suspeitando precocemente e encaminhando pacientes com patologias aos respectivos especialistas, refratando ametropias e indicando compensações ópticas, diagnosticando forias e tropias e tratando com terapia visual e orientando a população sobre a importância do exame preventivo a fim de evitar o progresso de patologias que podem resultar em cegueira. O diferencial da formação é exatamente a capacitação dos profissionais em desempenhar o que se espera da profissão que é refratar, compensar, suspeitar e encaminhar. (Estudante 3)

A partir da compreensão dos estudantes expressa nas respostas aqui registradas observa-se que todos os entrevistados compreendem a relevância social da Optometria para a saúde visual das pessoas. A nosso ver, essa compreensão é imprescindível para que os estudantes se empenhem em fazer um curso bem feito tendo clareza que seu trabalho tem implicações na qualidade de vida das pessoas. Isso porque o sistema visual tem uma intrínseca relação com desenvolvimento da pessoa humana, conforme registrado no capítulo 2, deste trabalho.

Em decorrência dessa compreensão todos os estudantes apontam a formação acadêmica como um elemento relevante que qualifica o profissional optometrista para oferecer um trabalho de melhor qualidade a população.

Na sequência da entrevista indagamos Em sua opinião como a formação acadêmica do optometrista pode contribuir para uma conduta eficiente do exame optométrico?

A formação acadêmica é de fundamental relevância, nela o profissional se habilita nos âmbitos de ética, conhecimento e práticas. Como toda formação acadêmica, a Optometria não é diferente. (Estudante 1)

É imprescindível que a conduta adotada pelo optometrista, após o exame optométrico, seja embasada após análise e diagnóstico preciso, através dos exames realizados. O optometrista que não tem conhecimento acadêmico ou teórico, vai resumir-se a compensação óptica e vai deixar de resolver muitos assuntos do âmbito ocular. A conduta deve ser precedida de diagnósticos refrativo, motor e patológico, que somente o profissional com capacitação acadêmica fará com eficácia. (Estudante 2)

A formação acadêmica contribui para o profissional se sentir mais seguro e capacitado. O que eu creio que falte é a regulamentação, fiscalização e padronização

dos procedimentos a serem realizados contribuindo para uma qualidade e eficiência no atendimento realizado pelos optometristas à população [...]. (Estudante 3)

Os posicionamentos registrados anteriormente nos permite depreender que os estudantes de Optometria têm clareza de que cuidar da saúde visual não se resume a prescrever uma refração. Conforme salientou a estudante 1, requer também uma dimensão ética no trato com o paciente, o que implica uma atitude de respeito a condição do paciente, o qual deve ser tratado como pessoa humana e também como um cidadão de direitos. Observa-se, portanto, que atender um paciente requer, além de conhecimentos específicos, uma postura profissional.

Também é relevante destacar o que fora apontado pela estudante 2, quando lembra que a conduta do optometrista deve incorporar um diagnóstico refrativo, motor e patológico, tais elementos merece destaque porque somente serão realizados a contento se o optometrista dispuser de uma boa formação acadêmica a qual depende igualmente, tanto da instituição que oferece o curso quanto do empenho do próprio estudante em apropriar-se do que lhe é oferecido academicamente. Entretanto, é válido salientar que ambos, tanto a instituição quanto o estudante de deverão empreenderem todos os esforços necessários para que a atuação profissional do Optometria venha de fato auxílio no cuidado eficiente da saúde visual dos pacientes.

Posteriormente indagamos Quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual?

Os aspectos principais na qualificação acadêmica, são as fontes de estudo, fontes de pesquisa, as práticas, seminários e principalmente os estágios práticos. (Estudante 1)

Legalmente o optometrista precisa de seu certificado para atuar. O que qualifica um profissional optometrista é principalmente o seu conhecimento acadêmico, seus aspectos no que diz respeito aos valores éticos e morais. Sua disciplina e sua conduta para os pacientes e toda a sociedade. (Estudante 2)

Os aspectos são conhecimento teórico e prática. (Estudante 3)

As informações pelos estudantes são coerentes no que concerne a formação acadêmica posto que realmente, como evidenciou a estudante 3, os conhecimentos teóricos e práticos preparam o estudante para exercer a Optometria de modo competente. É interessante pontuar que este conhecimento é adquirido por diversos meios e em diferentes momentos como assinalou a estudante 2, ou seja, por meio das

aulas, interação nos momentos de estudo individual ou coletivo e, também por meio da pesquisa. Isso quer dizer que o estudante deve valorizar cada etapa que vivencia em sua trajetória formativa.

E para finalizar a entrevista fizemos a seguinte indagação: Embora a formação seja determinante para a eficiência no atendimento optométrico, por que alguns alunos negligenciam sua formação?

Em minha opinião isso ocorre em qualquer curso, a motivação para a realização e formação é de caráter muito individual. Nem todos têm os mesmos objetivos profissionais, por isso alguns negligenciam no aprendizado. Com todos os esforços das entidades de ensino, ainda não há uma fórmula de conscientização para que o indivíduo frequente um curso que tenha afinidade, que realmente tenha a certeza que é o caminho que queira trilhar e crescer. [...] (Estudante 1)

[...] Para alguns, a ganância fala mais alto que os princípios e muitos corrompem para esse “mercado”. Particularmente eu não acho que a responsabilidade seja apenas da ambição desses estudantes e dos donos de ótica, acho que algumas instituições de ensino acabam contribuindo para a má formação de optometristas. [...] Precisamos de profissionais capacitados para defender o nome da Optometria no Brasil. (Estudante 2)

A negligência na formação de alguns é resultante da falta de regulamentação da profissão e de fiscalização. A regulamentação da profissão contribuiria com a segurança e eficiência no atendimento à população em geral, possibilitando que um Conselho poderia criar e instituir normas para serem fiscalizadas. (Estudante 3)

As observações da estudante 1 são procedentes porque efetivamente a motivação para cuidar da própria formação é um ato pessoal. Segundo Freire (2011) ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão mediatizados pela palavra, ou seja, é preciso esclarecer que a conscientização é algo subjetivo que depende exclusivamente do próprio estudante, e como assinalou a estudante 1, “não há uma fórmula de conscientização”. Entretanto, é relevante ressaltar que o processo de conscientização tem uma relação absolutamente direta com as experiências que o sujeito vivencia, daí insistirmos que o esclarecimento sobre o papel da Optometria na qualidade visual das pessoas é um fator motivacional que pode levar o estudante a valorizar mais seu processo formativo.

As questões apontadas pela estudante 2, são dignas de muita atenção ao alertar que todo fato social não ocorre de modo isolado, e com a formação do optometrista não seria diferente. Ao apontar que o trabalho do optometrista está atrelado ao mercado óptico, a estudante 2, nos permite depreender que a formação do optometrista, de algum modo, também irá responder às exigências de tal mercado. Entretanto, é imprescindível reiterar que o cuidado com a saúde visual deve se sobrepor a qualquer outro fator para

que efetivamente a Optometria se consolide no contexto brasileiro com todos os méritos que lhes são próprios, mas que as disputas financeiras e mercadológicas desejam negar.

De igual modo, são procedentes e pertinentes as observações elencadas pela estudante 3. Seguramente a regulamentação da profissão é algo imprescindível que traz benefícios incomensuráveis a todos: às instituições públicas que poderão fazer concursos nessa área e prestar melhores serviços ao povo (por exemplo, teste do olhinho nos hospitais infantis, etc.); à população brasileira que é tão desassistida no âmbito da saúde visual (inúmeras crianças brasileiras são prejudicadas no processo de escolarização por problemas visuais, etc.); aos próprios optometristas, que embora sendo profissionais detentores de um saber que pode contribuir com a qualidade de vida das pessoas por meio de melhorias na saúde visual, muitas vezes trabalham inseguros pela ausência de regulamentação de sua profissão. Enfim, a regulamentação da profissão traz benefícios a todos, sobretudo a população brasileira que paga uma carga de impostos altíssima e não recebe serviços públicos que lhe permita o exercício pleno da cidadania.

3.5 A formação acadêmica do optometrista na perspectiva dos optometristas

Neste item registramos e analisamos os dados coletados junto aos optometristas, inicialmente indagamos De que modo a Optometria pode contribuir para a melhoria da saúde visual?

O profissional em Optometria é responsável por prevenir anomalias visuais, desde as condições refrativas (atuando na prescrição de óculos e lentes de contato, à prevenção de doenças oculares, isso o torna importante na cadeia de saúde primária. (optometrista 1)

A Optometria é uma ciência que atua nos cuidados primários da saúde visual, digamos que é a contribuição primordial. A meu ver, se dá justamente quando nós atuamos como agentes que se antecipa previamente a um dano maior e irreversível, que poderia ocorrer com a visão de um paciente. Por exemplo, ambliopias ou mesmo nas suspeitas patológicas. Então, quando nós conseguimos ter aquela percepção e se for do nosso ofício, tratar ou fazer as devidas orientações, encaminhamento para o profissional correto. A meu ver, essa é a maior contribuição que nós fazemos para a saúde da visão. [...] (optometrista 2)

A Optometria pode contribuir em vários aspectos, principalmente de cunho Social diminuindo a demanda reprimida que acontece em nosso País com um número cada vez maior de pacientes na fila de espera por uma simples avaliação visual e que hoje o sistema de saúde desvia um profissional de atendimento secundário e terciário para fazer atendimento primário função essa realizada pelo optometrista, logicamente que vai sufocar e deixar exatamente como está hoje, pessoas em uma fila de espera por volta de 3 meses para uma Avaliação Visual Básica e muitos acabam caindo no descaso, perdendo a visão ou indo para rede particular, Ficando várias perguntas no

ar: será que dessa maneira para alguns profissionais não seria interessante? Será que assim garante uma agenda cheia por 6 meses? Será que se o Sistema Único de Saúde não funcionando meu consultório particular ficará com uma demanda que era para ser suprida pelo SUS? Será que se colocarmos um Profissional Optometrista no SUS essa engrenagem comercial diminuiria? Será que o Optometrista no SUS fazendo a avaliação primária da visão fazendo uma triagem e encaminhando as patologias para a avaliação secundária e terciária não estaria a chave para solucionar o problema? (optometrista 3)

As informações prestadas pelos optometristas explicitam a verdadeira contribuição da Optometria a qual se insere no campo da prevenção de anomalias visuais. A nosso ver, são muito significativas as informações apontadas pela optometrista 2 quando aponta a contribuição da Optometria como um serviço que se antecipa ao problema. Trata-se de algo muito relevante que precisa ser compreendido pelos estudantes de Optometria para dar mais valor a sua profissão a partir do reconhecimento do seu papel social; configura-se como objeto de reflexão para as instituições formativas que deverão empreender esforços para colocar no mercado de trabalho bons profissionais, e, sobretudo, precisa ser considerado pelo poder público a quem compete a obrigação de oferecer serviços de saúde à população. Ressaltamos que, no contexto brasileiro, empreender esforços no âmbito da saúde preventiva ainda é um grande desafio ao Sistema Único de Saúde. Entretanto, é obrigação do Estado oferecer sim atendimento primário à saúde das pessoas, serviço o qual deverá ser executado pelos optometristas devidamente diplomados, os quais receberam formação para oferecer os cuidados primários à saúde visual.

De igual modo consideramos relevantes e elucidativas as informações prestadas e os questionamentos levantados pelo optometrista 3. A nosso ver, a Optometria oferece efetivamente uma dupla contribuição. Em primeira instância na vida pessoal do paciente que ao receber uma avaliação visual básica eficiente tem a real possibilidade de receber atendimento e orientação para a melhoria de sua saúde visual. Em segunda instância, conforme apontado pelo optometrista 3, trata-se de uma significativa contribuição social, no sentido de fazer diminuir a demanda reprimida, por uma simples avaliação visual, que traz dor e angústia a muitas pessoas que chegam a passar até 3 meses aguardando atendimento.

Quanto aos questionamentos levantados pelo optometrista 3, estes são muitos procedentes porque nos faz refletir sobre a supremacia do econômico sobre o humano. Efetivamente, a Optometria carrega em si a possibilidade de ajudar milhares de pessoas

que necessitam de atendimento relacionado a saúde visual, entretanto os interesses econômico, ignoram o sofrimento da população, ignoram o direito à saúde dos cidadãos e negam este serviço ao povo que, muitas vezes as custas de grandes sacrifícios, recorrem a iniciativa privada para cuidar da sua saúde visual. Cabe registrar que até o presente momento, o que se vivencia no poder público é o descaso com a saúde visual da população.

Na sequência da entrevista indagamos: Em sua opinião como a formação acadêmica do optometrista pode contribuir para uma conduta eficiente do exame optométrico?

Em toda área da saúde, faz-se necessário estudos mais aprofundados para a melhoria do atendimento aos pacientes. Na optometria não é diferente. O aluno deve ter consciência do vasto campo de atuação que o profissional tem para poder atuar, sendo assim, quanto mais melhorar sua qualificação, melhores serão os resultados no atendimento e o reconhecimento deste profissional diante do mercado e dos pacientes. (optometrista 1)

[...] se você tiver um bom embasamento você atua muito bem como optometrista. Há alunos que descartam a teoria e priorizam a prática mas na teoria você tem embasamento pra tirar dúvidas, esclarecer, unir os resultados dos exames com a prática. Acredito que isso faz a diferença e o paciente se sente muito seguro com boas explicações. É importante mostrar o quanto está informado e bem preparado o optometrista. (optometrista 2)

Como em todas as áreas o estudo científico aprofunda muito mais o conhecimento e faz qualquer ciência chegar a sua excelência contribuindo assim para uma melhoria de vida em todos os sentidos e a Optometria como ciência da visão tem avançado a longos passos mundialmente e conquistado respeito, confiança e interdisciplinaridade. A formação acadêmica possibilita, capacita e orienta o profissional a lidar com os desafios da visão e gera uma consciência de realizar todos os passos de uma avaliação optométrica completa de acordo com padrões internacionais comprometido com a ética e responsabilidade de um atendimento humanizado. (optometrista 3)

Os argumentos apresentados pelos sujeitos investigados são contundentes e dignos da máxima atenção pelos estudantes que estão em processo de formação. Iniciamos a análise deste tópico destacando as ponderações da optometrista 2 que aponta o embasamento teórico como um suporte imprescindível ao trabalho cotidiano do optometrista, evidentemente ao lidar com os desafios próprios do exercício da profissão surgirão questionamentos, dúvidas e situações nas quais o profissional terá sua competência testada, por isso na trajetória de sua formação os estudantes deverão valorizar tanto os conhecimentos teóricos quanto os conhecimentos práticos, pois irão necessitar de ambos. Desse modo, vimos reiterar o que foi apontado pelo optometrista 3 quando assinala que “A formação acadêmica possibilita, capacita e orienta o

profissional a lidar com os desafios da visão”, para este profissional é a formação que dá suporte ao estudante para que sua prática seja realizada de modo competente, pois a interlocução entre os saberes teóricos e práticos “gera uma consciência de realizar todos os passos de uma avaliação optométrica completa de acordo com padrões internacionais comprometido com a ética e responsabilidade de um atendimento humanizado”, conforme apontado pelo optometrista 3.

Outrossim, é importante ressaltar que a competência do optometrista, que é obtida meio da formação, precisa ser encarada numa tripla perspectiva: primeiro, para que possa oferecer um atendimento eficiente que traga reais contribuições à saúde visual dos pacientes; segundo, para contribuir na consolidação da Optometria como ciência da visão (visto que no contexto brasileiro isso ainda é um desafio); terceiro, para garantir a permanência do optometrista no mercado de trabalho. Nunca é demais lembrar que não existe espaço no mercado de trabalho para quem é um mal profissional de qualquer área. Com a Optometria, não seria diferente. É válido lembrar que se trata de um atendimento em que o paciente não busca apenas uma prescrição óptica, muitas vezes quer explicações, precisa de informações básicas sobre sua visão, e evidentemente, o paciente reconhece quando o profissional é competente ou não, desse modo, consideramos procedente as observações da optometrista 1 quando assinala “quanto mais melhorar sua qualificação, melhores serão os resultados no atendimento e o reconhecimento deste profissional diante do mercado e dos pacientes.”. Tudo isso justifica que o estudante deva valorizar cada aula, cada disciplina e empenhar-se ao máximo em seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

Posteriormente fizemos o seguinte questionamento: Tomando como referência o seu trabalho no campo da Optometria, que alerta você faria aos estudantes que ainda estão em processo de formação, de possíveis danos aos pacientes decorrente da má formação acadêmica?

Os alunos devem dar uma especial atenção às patologias oculares. Como atuamos na atenção primária, é de especial importância que os optometristas saibam identificar patologias oculares ou sistêmicas (suspeitas) para que façam o devido encaminhamento ao profissional que irá tratar das mesmas. Qualquer desvio dessa perspectiva, porá em risco a saúde do paciente e a atuação do optometrista. (optometrista 1)

O alerta que eu faria aos estudantes é que eles não confundam a saúde visual dos pacientes com o comércio. Que sejam competentes, comprometidos, olhem para os pacientes como se fossem seus próprios filhos. [...]. (optometrista 2)

Aos formandos em Optometria deixo algumas ponderações:

1. Que Optometria é uma ciência da área da saúde e os alunos tem que entender que uma má formação resultará em um mal profissional;
 2. Que uma avaliação visual bem realizada podemos salvar uma visão;
 3. Que uma avaliação visual mal feita podemos indiretamente cegar uma visão;
 4. Que uma avaliação visual bem feita podemos salvar uma vida;
 5. Que uma avaliação visual mal feita podemos matar uma vida.
- OBS: Na avaliação visual temos que interagir com as respostas pupilares avaliando assim o Sistema Nervoso Central (optometrista 3)

A nosso ver, as ponderações feitas pelos sujeitos investigados são efetivas contribuições aos estudantes que estão em processo de formação, visto que é o olhar de quem já exerce a Optometria e por isso pode falar com propriedade das situações inerentes ao efetivo exercício da profissão. Iniciamos a análise deste tópico fazendo destaque para as observações apresentadas pela optometrista 2. Esta profissional faz um alerta muito pertinente, pois coloca em evidência a relevância do optometrista assumir uma postura ética consoante com um atendimento humanizado, considerando a saúde visual do paciente com a verdadeira atenção que merece. Tais observações são necessárias porque no efetivo exercício da profissão poderão surgir pressões do mercado para interferir no atendimento (por exemplo: não realizar todos os passos da ficha clínica para a consulta ser mais rápida e desse modo atender um maior número de pessoas). Assim, é pertinente ao estudante determinar-se por ser um profissional ético e competente que reconhece o valor do seu trabalho e as contribuições que pode proporcionar ao paciente. É relevante fazer esse destaque porque todos os profissionais são instruídos a serem éticos, entretanto a verdadeira postura ética é um ato pessoal, subjetivo, que requer uma decisão do tipo de profissional que você deseja ser.

Ao analisarmos as ponderações da optometrista 1, vimos reiterar o que fora apontado por esta profissional quando assinala a relevância do diagnóstico patológico, ou seja, o estudante em seu processo formativo deve inteirar-se ao máximo acerca das normalidades e anormalidades do globo ocular pois este domínio lhe permitirá fazer os encaminhamentos devidos, e assim, cumprir de forma competente seu papel social de contribuir com a atenção primária à saúde visual.

Confirmando essas orientações aos estudantes em formação o optometrista 3, alerta que a má formação resulta num mal profissional, e isso não vale a pena, pois o optometrista estaria comprometendo a sua vida pessoal, seu salário, sua dignidade como profissional pois teria dificuldades de manter-se no mercado de trabalho. Este sujeito entrevistado aprofunda as recomendações e as justifica com propriedade, explica que

“uma avaliação bem feita pode salvar uma visão e uma avaliação mal feita pode indiretamente cegar uma visão”. Faz ainda uma associação com a própria vida da pessoa assinalando que “uma avaliação bem feita pode salvar uma vida e uma avaliação mal feita pode matar uma vida”. Essas observações são muito relevantes e procedentes pelo papel que a visão desempenha na vida de qualquer pessoa. Conforme registrado no capítulo 1, no item 1, deste trabalho, “80% do cérebro está relacionado de alguma forma com a visão, dos três milhões de nervos do cérebro 2 milhões são dos olhos e cada olho manda ao cérebro um bilhão de mensagens por segundo”, a partir dessa informação é possível entender o impacto que a visão tem sobre os afazeres cotidianos das pessoas, também sobre as muitas aprendizagens, e sobretudo, na qualidade de vida do sujeito. Há ainda, situações de anormalidade que quando não são encaminhadas e tratadas o paciente pode até chegar a perder o globo ocular. Interferindo em sua autoestima, levando-o a entrar em depressão, etc. Situações dessa natureza são tão graves que compromete toda a vida do sujeito e tudo isso poderia ser evitado se o paciente recebesse atendimento primário de um optometrista competente que realizasse uma boa avaliação visual.

Na sequência da entrevista indagamos aos sujeitos da pesquisa: Quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual?

Por mais que a avaliação da Acuidade Visual seja algo que pareça ser simples, o profissional deve estar ciente e consciente dos testes a serem utilizados para tal procedimento. Sendo assim, a formação mínima necessária e adequada para este procedimento é a formação de nível médio em Optometria. (optometrista 1)

Creio que os aspectos teóricos e práticos proporcionados no curso de formação e também o esforço do próprio estudante em aprender mais ajuda na sua qualificação tornando-o mais competente. E quanto a legalidade penso que é concluir o curso de Técnico em Optometria ou a graduação. (optometrista 2)

Em Todos os aspectos desde a grade curricular, horas aulas, capacidade dos professores, estruturas das instituições de ensino, funcionários, coordenação, trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado e aprovação do curso para que o aluno seja diplomado de acordo com as normas do Ministério de Educação. (optometrista 3)

As informações dos entrevistados se complementam e nos oferece alguns elementos para discutirmos especificidades da formação que qualificam o exercício da Optometria. Ao analisarmos este item vimos reiterar os elementos já apontados pelos sujeitos entrevistados como algo relevante e que efetivamente merecem ser

compreendido e considerado pelos estudantes desta área de conhecimento. O primeiro elemento de destaque é a atenção que o optometrista precisa ter com a acuidade visual, pois esta é uma questão central do trabalho deste profissional. Então, para qualificar seu trabalho e oferecer um melhor serviço à população o optometrista “deve estar ciente e consciente dos testes a serem utilizados para tal procedimento”, conforme assinalado anteriormente.

A optometrista 2, aponta para aspectos curriculares oferecidos pela instituição formativa como elementos que instrumentalizam o exercício cotidiano da Optometria. Isso é verdadeiro, conforme discutido e explicitado no capítulo 2, deste trabalho, muitos são os elementos que tem implicações na formação acadêmica do estudante, a saber: a seleção das disciplinas, a carga horária destinada a conhecimentos teóricos gerais e específicos, as disciplinas práticas, a abordagem metodológica, etc. Além destes aspectos o optometrista 3, acrescenta a estrutura da instituição (instalações adequadas, biblioteca com acervo atualizado, etc.) e a capacidade dos professores (qualificação teórico-metodológica) como elementos que também interferem na formação que qualifica os novos profissionais.

A nosso ver, ainda merece destaque o elemento assinalado pela optometrista 2, quando lembra que o “esforço do estudante” se soma às condições oferecidas pela instituição para promover o próprio desenvolvimento profissional. É imprescindível destacar que na contemporaneidade os recursos tecnológicos, sobretudo, a internet oferece múltiplas possibilidades formativas, e, quando o estudante se compromete com sua própria formação isso se torna um diferencial que melhor o qualifica profissionalmente.

Do ponto de vista da legalidade, os sujeitos entrevistados foram unânimes em apontar que a instituição formativa deve oferecer o curso conforme as normas do Ministério da Educação. E quanto ao estudante, este deve concluir o curso, ser aprovado e receber a devida certificação que comprova estar apto ao exercício da Optometria.

Para concluir esta pesquisa fizemos o seguinte questionamento: Embora a formação seja determinante para a eficiência no atendimento optométrico, por que alguns alunos negligenciam sua formação?

Infelizmente, a Optometria do Brasil é vista como uma profissão que gera altos rendimentos. Então, alguns alunos que ingressam no curso tem o interesse inicial de adquirir lucros financeiros o mais rápido quanto possível. Sendo assim, procuram a

formação mais rápida para que possam ingressar no mercado mais rápido. Isso reflete o fato de muitos não procurarem cursos de 3 ou 5 anos (graduação), mas cursos de 1 a 2 anos de formação (técnico). (optometrista 1)

Acredito que seja a falta de consciência. A Optometria ela é sem dúvida uma profissão belíssima, mas falta essa consciência por parte dos alunos. A meu ver, a Optometria no Brasil surgiu de uma forma diferente, aos poucos tentando se impor, ainda estar atrelada a questão do “retorno financeiro” e isso entra muito em evidência. Então, algumas pessoas estão dentro mas estão misturando com o comércio e não priorizam a saúde. A negligência está nesse ponto, pela falta de preocupação em ter uma boa formação. Não existe em alunos negligentes essa preocupação, existe a vontade de querer adquirir um diploma. Acho que o que falta é a consciência da importância da profissão, optometristas que são agentes de saúde, com participação ativa no processo da saúde visual do Brasil. (optometrista 2)

Bom essa resposta tem várias vertentes, caráter, responsabilidade, zelo, compromisso e falta de noção do risco que é uma avaliação visual realizada de forma negligente. (optometrista 3)

Os méritos da formação acadêmica e o descaso de alguns com a própria formação foram as questões centrais abordadas neste estudo. Os benefícios propiciados pela formação já foram amplamente discutidos, passamos então a analisar a negligência de alguns com a própria formação. Ressaltamos também, que se trata de uma realidade inerente a todos os cursos e todas as áreas, pois em qualquer contexto educacional da educação básica, da educação superior ou da educação profissional teremos alunos mais dedicados e outros que relativizam a própria formação. Para os optometristas entrevistados o descuido de alguns se deve a influência do mercado, a relação da Optometria “com uma profissão que gera altos rendimentos”, então alguns vão para essa área tendo como foco central a rentabilidade, e isso, de certo modo, desvia a atenção do propósito maior da Optometria que é contribuir com a saúde visual das pessoas.

O outro elemento central apontado pelos entrevistados diz respeito a conscientização do estudante sobre o impacto do seu agir profissional na saúde e na qualidade de vida das pessoas. Esse evidentemente é um fator crucial no percurso formativo dos estudantes, pois a valorização dos conteúdos ministrados, o empenho nas pesquisas solicitadas, o envolvimento geral com as atividades teóricas e práticas do curso são decorrência da conscientização do estudante do seu papel social na saúde visual da população. E também do “risco que é uma avaliação visual realizada de forma negligente”, conforme apontado pelo optometrista 3.

Desse modo, uma questão crucial deve ser levantada, a instituição formadora precisa ter a clareza que muitos estudantes do ensino médio brasileiro estão acostumados ao estudo mínimo, ou seja, estudar para obtenção de notas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação interrogou quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual. A pesquisa de campo, realizada com optometristas em efetivo exercício da profissão e estudantes de Optometria, mostrou que no âmbito da legalidade o estudante deverá frequentar o curso até o final, obter aprovação, e, desse modo, receber a certificação que o autoriza a exercer a profissão. Esta pesquisa mostrou também, que no concerne ao agir competente no trato da acuidade visual o sujeito deve esforçar-se para apropriar-se dos fundamentos teóricos e práticos que lhe permita obter conhecimentos acerca do sistema visual de modo que possa realizar com eficiência as atribuições que lhe compete. É por meio da formação que o optometrista aprende a fazer a anamnese de modo correto integrando informações do meio interno e externo. As informações aqui registradas indicam que a formação acadêmica do optometrista contribui para uma boa conduta deste profissional o qual estará apto a realizar os diagnósticos: refrativo, motor e patológico. E sua conduta realizada de modo competente favorece uma efetiva consolidação da Optometria enquanto ciência que estuda e contribui com a melhoria da saúde visual.

Esta pesquisa também investigou porque alguns alunos negligenciam seu processo formativo, embora, a formação seja determinante para a eficiência do atendimento optométrico. A pesquisa de campo empreendida apontou a falta de consciência da importância da Optometria como o elemento que leva a essa postura de alguns, também apontou a questão financeira como o principal motivo para a escolha da profissão, sem o profundo entendimento do que representa cuidar da saúde visual de uma pessoa. Mediante tal situação, fica evidente que é preciso haver um processo permanente de conscientização que deve permear o curso do início ao final. Entretanto, deve-se considerar que alunos mais aplicados e alunos menos interessados é uma realidade inerente a qualquer curso, e não algo, que se caracterize como um descaso com a Optometria. Fizemos questão de pontuar essa situação como um pressuposto de chamar a atenção para a relevância do profissional que cuida da atenção primária à saúde, a fim de motivar todos os alunos a cuidarem com afinco de sua profissionalização.

A partir do estudo teórico realizado foi possível entender a relevância da Optometria, por se tratar de uma ciência que estuda o sistema visual e habilita profissionais na área da saúde para atuar na prevenção de problemas oculares e sistêmicos, sendo um especialista na determinação de defeitos refrativos e disfunções visuais. Tal profissional tem papel significativo na sociedade no âmbito da saúde visual das pessoas, isso porque somos seres visuais e 80% do cérebro (que é o centro da aprendizagem humana) funciona de algum modo ligado ao sistema visual. Tais informações são imprescindíveis para demonstrar o grau de relevância do trabalho do optometrista. Com isso espera-se motivar ao futuro optometrista, ainda quando estudante, a investir em uma formação acadêmica consistente.

As reflexões e informações aqui registradas vêm ratificar que o cuidado e a responsabilidade com a própria formação é uma atitude e uma decisão pessoal que deve partir do próprio estudante de Optometria, entretanto, essa iniciativa não se origina do acaso, mas decorre da compreensão do seu papel como profissional da saúde e de informações que o estudante deve ter acerca do seu campo de atuação. Tais informações são obtidas no decorrer do curso técnico em Optometria. Em síntese, pode-se dizer que a qualidade da formação do optometrista depende em parte dele próprio, e, de igual modo, depende da instituição que oferece o curso.

Assim, é interessante destacar que compete à coordenação de curso um duplo papel: primeiro, orientar aos professores para serem atentos e criteriosos quanto à ministração dos conteúdos, das metodologias de ensino e, sobretudo, a sistematização destes, por meio da avaliação da aprendizagem. A nosso ver, uma segunda atribuição da coordenação de curso seria criar sistematicamente momentos de informação sobre a Optometria e suas contribuições à saúde visual das pessoas, pois a informação é absolutamente necessária para que o estudante desenvolva seu próprio processo de conscientização acerca do seu papel social. Ações ao longo do curso, tais como: palestra, mesa-redonda, conferências, relatos de experiência, rodas de conversa, abordando a relevância da Optometria são exemplos de ações que podem aprimorar o percurso formativo do curso técnico ou graduação em Optometria.

De modo particular, a realização desta pesquisa nos possibilitou a aquisição de informações essenciais no âmbito da Optometria e do sistema visual. Informações desconhecidas pela grande maioria da população e também por mim. Isso tudo me fez ter maior admiração por essa profissão e entender quão relevante é a visão para o

desenvolvimento humano. Assim, ficou ainda mais evidente o dever, cuidado e zelo que nós, futuros optometristas devemos ter no atendimento primário da visão e diariamente buscar aprimorar nossos conhecimentos.

Com este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) espera-se motivar aos estudantes de Optometria no que concerne ao cuidado com sua formação acadêmica, e, por conseguinte, aprimorar ainda mais o exercício da Optometria que tanto tem a contribuir para a saúde visual da população brasileira. Eis a nossa contribuição.

REFERÊNCIAS

DOME, Estevão Fernando. **Estudo do olho humano**: aplicado à Optometria. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2008.

EDITORES HOWSTUFFWORKS BRASIL. **O que é ambliopia?** Disponível em <http://saude.hsw.uol.com.br/ambliopia.htm>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIMÉNEZ, Maria Pilar Vergara. **Tanta inteligência, tão pouco rendimento**: poderia ser a visão a chave para desbloquear a sua aprendizagem? São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

LAKATOS, Eva. Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACIEL, Antonio Claudio da Silva. **Manual prático ilustrativo da Optometria funcional**. João Pessoa – PB: Grafique, 2015.

_____. **Optometria pediátrica**. (2011). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/110340579/Apostila-Pediatria-Claudio>. Acesso em 02 de janeiro de 2017.

MARTINS, Raquel. **O que é o Currículo?** (2009). Disponível em: <http://educacaodeinfancia.com/o-que-e-o-curriculo/>. Acesso em 02 de março de 2017.

MATTAR e GIL. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/tde_arquivos/4/TDE-2010-08-11T132724Z-784/Publico/metodologia3.pdf. Acesso em 19 de agosto de 2016.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMÉZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2000

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades Terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis – RJ: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2011.

SINDICATO NACIONAL DE OPTOMETRIA-SNO. **Optometria: o que é?** (2011). Disponível em: http://sno.org.br/?menu=optometria&sub=o_que_e. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

TOKARNIA, Mariana. **Mais de 500 mil estudantes zeraram na redação do Enem**. (2015). Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/mais-de-500-mil-estudantes-zeraram-na-redacao-do-enem>. Acesso em 15 de abril de 2017.

VALE, Rita Isabel Vieira do. **Suspeita de Condição Aguda, Insuficiência de Convergência, Adaptação de Lentes de Contacto Hidrófilas Tóricas.** (2013). Disponível em: <http://docplayer.com.br/8751501-Suspeita-de-condicao-aguda-insuficiencia-de-convergencia-adaptacao-de-lentes-de-contacto-hidrofilas-toricas.html>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

WESTPHARL, Márcia Faria. Prefácio. In: PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da saúde: teoria e prática.**

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS

1- De que modo a Optometria pode contribuir para a melhoria da saúde visual? E qual o diferencial da formação do optometrista neste processo?

2- Na sua opinião como a formação acadêmica do optometrista pode contribuir para uma conduta eficiente do exame optométrico?

3- Quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual?

4- Embora a formação seja determinante para a eficiência no atendimento optométrico, por que alguns alunos negligenciam sua formação?

APÊNDICE 02 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OPTOMETRISTAS

- 1- De que modo a Optometria pode contribuir para a melhoria da saúde visual?

- 2- Na sua opinião como a formação acadêmica do optometrista pode contribuir para uma conduta eficiente do exame optométrico?

- 3- Tomando como referência o seu trabalho no campo da Optometria, que alerta você faria aos estudantes que ainda estão em processo de formação, de possíveis danos aos pacientes decorrente da má formação acadêmica?

- 4- Quais aspectos na formação acadêmica qualificam o profissional optometrista para atuar de forma legal e competente no trato da acuidade visual?

- 5- Embora a formação seja determinante para a eficiência no atendimento optométrico, por que alguns alunos negligenciam sua formação?